

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FERNANDA BEZERRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ/RN

2022

FERNANDA BEZERRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

MOSSORÓ/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

O48d Oliveira, Fernanda Bezerra de.

Desafios e potencialidades na atuação profissional do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa / Fernanda Bezerra de Oliveira. – Mossoró, 2022.

43 f.: il.

Orientadora: Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira
Cordeiro.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

FERNANDA BEZERRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE/RN)
(ORIENTADORA)

Prof.^a Ma. Ana Cristina Arrais (FACENE/RN)
(MEMBRO)

Prof.^a Ma. Lívia Helena de Morais Freitas Melo (FACENE/RN)
(MEMBRO)

A minha avó (*in memoriam*), aos meus pais, a
minha irmã e a minha sobrinha Maria Cecília.

A vocês todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, por me darem saúde, força, perseverança e proteção e por estarem presentes em todas as etapas desta graduação e da elaboração desta pesquisa. À espiritualidade pelos bons conselhos em forma de intuição.

Agradeço e dedico de todo o coração a um dos grandes amores da minha vida, minha voinha Francisca Ferreira da Silva, chamada carinhosamente de Maninha (*in memoriam*), que sempre sonhou com minha formação e me incentivou a buscar o melhor para a minha vida. Tenho certeza que, de onde estiver, olha por mim e pega na minha mão para que eu possa prosseguir. Tudo o que eu puder fazer de bom nessa vida será sempre dedicado à senhora. Meu amor será sempre eterno.

Sou imensamente grata a minha mãe Fátima e ao meu pai Francisco, por acreditarem em mim, por me incentivarem, pelo exemplo de dedicação, generosidade e respeito, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa mais humana e que se importa com o próximo. Amo vocês!

A minha irmã Renata, pelo apoio, amor, carinho, pelos seus bons conselhos sempre tão maduros e por nunca deixar que eu duvidasse da minha capacidade. Agradeço por me ouvir, pela ajuda dedicada sempre que precisei, por me pôr pra cima e me fazer crer que eu sou capaz de chegar onde quero. Te amo!

Ao meu grande amor, Maria Cecília, minha sobrinha, que despertou em mim o amor mais puro e verdadeiro que eu já pude sentir. Sua chegada trouxe luz a minha vida. Obrigada por todos os sorrisos, por abrilhantar os meus dias. Você é um dos motivos para que eu siga em frente. Titia te ama muito!

A Juninho, meu cunhado, por sempre ser tão generoso comigo. Você é como um irmão que nunca tive.

A Gustavo, meu amigo, por ter me incentivado a iniciar o curso, me ajudando nas minhas dúvidas, por me ouvir e me aconselhar a persistir e acreditar que sou capaz de alcançar meus objetivos.

Todo o meu carinho as minhas gatinhas de estimação, Nicolle e Olhinho, não posso deixar de incluí-las, pela companhia nas noites em que passei acordada fazendo minhas tarefas da faculdade, mesmo com vocês andando no teclado do notebook.

Gratidão também aos pacientes que passaram por mim durante os estágios, aos que me desejaram sucesso na profissão e me mostraram que tratar a todos com humanidade faz toda a diferença.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação.

Agradeço a Ítala Emanuely, minha orientadora, que se mostrou ser não só uma excelente professora, como também uma pessoa doce e paciente. Obrigada por sua dedicação e pelos conselhos de que eu preciso acreditar no meu potencial, com certeza, cada palavra sua me motivou a permanecer acreditando que eu conseguiria.

Às professoras da banca examinadora Ana Cristina e Livia Helena, por aceitarem fazer parte dessa etapa tão importante e pelas contribuições para que este trabalho pudesse ser aprimorado.

Aos enfermeiros e enfermeiras empreendedores que atuam no nosso país, que vocês possam influenciar tantos outros colegas de profissão a seguir este caminho e buscar o respeito e a autonomia que a enfermagem merece.

Ao empreendedorismo, palavra que esteve presente em meus pensamentos todo esse tempo e que, com certeza permanecerá após a conclusão deste trabalho, que me fez enxergar novos horizontes e que futuramente pretendo incluir na minha jornada profissional. Acredito que com persistência e dedicação podemos trilhar novos caminhos e trazer inovação para a área da saúde. Sucesso e prosperidade a todos nós.

RESUMO

A enfermagem é a ciência que tem por objetivo cuidar do ser humano em seu âmbito individual, familiar e comunitário, desenvolvendo atividades que promovam a prevenção, promoção e reabilitação da saúde. A autonomia profissional do enfermeiro corresponde à capacidade de tomar decisões, utilizando suas habilidades e conhecimentos. O empreendedorismo pode ser um pilar rumo à ampliação da autonomia e visibilidade da profissão, ao criar novos campos de trabalho para o enfermeiro. O ato de empreender consiste em transformar ideias e oportunidades em ações, criando valores para a sociedade. Para tanto exige que o enfermeiro enfrente contrariedades e demonstre potencial em sua atuação profissional dentro da perspectiva empreendedora. O objetivo dessa pesquisa é analisar as produções científicas acerca dos desafios e potencialidades do enfermeiro na sua atuação profissional como empreendedor, buscando responder à questão norteadora: “Quais são os desafios e potencialidades na atuação profissional do enfermeiro empreendedor?”. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio de busca avançada, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por serem bases de dados que garantem confiabilidade nos resultados. Para a coleta dos artigos foram definidos os descritores, validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), “autonomia profissional”, “enfermagem”, “empreendedorismo” e “papel do enfermeiro”, inter cruzados por meio do operador booleano AND, ocorrendo os seguintes cruzamentos: “enfermagem AND empreendedorismo”, “enfermagem AND empreendedorismo AND autonomia profissional” e “enfermagem AND empreendedorismo AND papel do enfermeiro”. Os elementos utilizados no percurso metodológico foram: artigos originais, gratuitos e disponibilizados na íntegra; publicados no idioma português; nos últimos cinco anos e que abordassem a temática proposta; excluindo textos que não fizessem referência aos descritores; publicados antes de 2018; teses, dissertações e TCC’s e que não atendessem ao objetivo do estudo. Após a aplicação desses critérios de elegibilidade, dez artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa. Os resultados obtidos mostraram a importância do empreendedorismo para a valorização profissional da enfermagem, na busca pela autonomia, as motivações que impulsionam essa escolha e o enfrentamento de diversos desafios nessa jornada, onde o enfermeiro pode utilizar suas características pessoais e suas potencialidades profissionais para ter sucesso na atividade empreendedora. Os artigos conseguiram responder ao problema norteador do estudo e o objetivo foi alcançado. É de grande relevância científica e de valor para a sociedade, para a enfermagem, comunidade acadêmica, podendo servir de base para futuras pesquisas na área, também por instigar o pensamento empreendedor, pelo fato de haver poucas publicações sobre o tema e pela necessidade de ampliar discussões sobre o conceito de empreendedorismo na enfermagem.

Palavras-chave: autonomia profissional; empreendedorismo; enfermagem; papel do enfermeiro.

ABSTRACT

Nursing is the science that aims to care for human beings in their individual, family, and community spheres, developing activities that promote the prevention, promotion, and rehabilitation of health. The professional autonomy of nurses corresponds to the ability to make decisions, using their skills and knowledge. Entrepreneurship can be a pillar towards the expansion of the profession's autonomy and visibility, by creating new fields of work for nurses. Entrepreneurship consists in transforming ideas and opportunities into actions, creating value for society. To this end, it requires that nurses face setbacks and demonstrate potential in their professional performance within the entrepreneurial perspective. The objective of this research is to analyze the scientific production about the challenges and potentialities of nurses in their professional performance as entrepreneurs, seeking to answer the guiding question: "What are the challenges and potentialities in the professional performance of entrepreneurial nurses? This is an integrative literature review, by means of an advanced search, using the databases of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and the journals portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), as these are databases that guarantee reliability in the results. To collect the articles, the descriptors, validated by the Descriptors in Health Sciences (DeSC), were defined a "professional autonomy", "nursing", "entrepreneurship", and "the nurse's role", intercrossed using the Boolean operator AND, with the following crossings: "nursing AND entrepreneurship", "nursing AND entrepreneurship AND professional autonomy", and "nursing AND entrepreneurship AND the nurse's role". The elements used in the methodological path were: original articles, free and available in full; published in Portuguese; in the last five years and that addressed the proposed theme; excluding texts that did not make reference to the descriptors; published before 2018; theses, dissertations, and TCC's and that did not meet the study objective. After applying these eligibility criteria, ten articles were selected to compose the integrative review. The results obtained showed the importance of entrepreneurship for the professional valorization of nursing, in the search for autonomy, the motivations that drive this choice and the facing of several challenges in this journey, where nurses can use their personal characteristics and professional potential to succeed in entrepreneurial activity. The articles were able to answer the guiding problem of the study, and the objective was achieved. It is of great scientific relevance and value to society, nursing, and the academic community, and can serve as a basis for future research in the area, also by instigating entrepreneurial thinking, due to the fact that there are few publications on the subject and the need to expand discussions about the concept of entrepreneurship in nursing.

Keywords: professional autonomy; entrepreneurship; nursing; nurse's role.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos -----	30
Figura 2 - Busca na base de dados BVS -----	30
Figura 3 - Busca na base de dados LILACS -----	30
Figura 4 – Busca na base de dados Periódico CAPES -----	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empreendedores iniciais e motivações para iniciar um negócio no Brasil -----	22
Tabela 2 - Sugestões sobre ações para estimular o empreendedorismo -----	22
Tabela 3 - Retrato do empreendedor brasileiro -----	23
Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados por numeração, título/ano, autor, objetivos e principais desfechos -----	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
CEPEn	Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CVB	Cruz Vermelha Brasileira
DeSC	Descritores em Ciências da Saúde
EEAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EEAP	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidências
PE	Processo de Enfermagem
SAE	Sistematização da Assistência em Enfermagem
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ENFERMAGEM	17
2.2 O CENÁRIO EMPREENDEDOR NO BRASIL	21
2.3 O EMPREENDEDORISMO E O ENFERMEIRO EMPREENDEDOR	25
3 METODOLOGIA	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é a ciência que assiste o ser humano nas suas necessidades básicas, recuperando, mantendo e promovendo sua saúde, conhecendo-o de forma holística, multifacetado como indivíduo, família e comunidade. De acordo com Lima (1993), a enfermagem é uma ciência humana com fundamentações baseadas no cuidado aos seres humanos, que abrangem do estado de saúde aos estados de doença.

É parte integrante da equipe de saúde, mantendo o equilíbrio dinâmico, prevenindo e revertendo desequilíbrios, com a aplicação do conhecimento e princípios científicos das ciências físico-químicas, biológicas e psicossociais (HORTA, 1974). A autora afirma ainda que, para ser ciência, a enfermagem precisa ter um corpo de conhecimentos que sejam sistematizados e organizados, sendo seu exercício ancorado em uma perspectiva científica, colaborativa e multiprofissional. A profissão dispõe, através das legislações que regulamentam o exercício profissional, de princípios, direitos, deveres e vedações.

A história da enfermagem teve seus primeiros indícios nos primórdios da civilização, ganhando destaque durante o século XIX. Inicialmente suas ações eram instintivas e culturais. Os líderes religiosos curavam as doenças através do misticismo, a prática era vista como uma “vocação espiritual” e as patologias eram relacionadas a uma espécie de castigo divino. Com o passar do tempo, os sacerdotes adquiriram conhecimentos em relação às plantas medicinais e delegaram a função de enfermeiro a terceiros. Com o êxodo rural ocorreu o crescimento urbano desordenado, a desigualdade econômica e a desnutrição da população, ocasionando a propagação de doenças e aumentando a necessidade de atenção à saúde pública e coletiva.

No cenário das guerras mundiais, a profissão de enfermeiro ganhou destaque devido o suporte aos feridos em combate; após as guerras, se inicia no Brasil, o desenvolvimento da educação profissional em enfermagem (GEOVANINI *et al.*, 1995).

A autonomia profissional representa a liberdade de uma profissão em controlar uma determinada área do conhecimento e executar suas atribuições da forma que achar mais conveniente, sem depender de outras profissões para a suas práticas cotidianas (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

O empreendedorismo pode impulsionar o alcance da autonomia e valorização profissional. Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos, que juntos, levam à transformação de ideias em oportunidades e a implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

A palavra foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista Richard Cantillon. Surgiu de “*entrepreneur*” ou “aquele que assume riscos e inicia algo novo”. É a capacidade de planejar, identificar problemas, mensurar resultados, idealizar soluções e colocá-las em prática de forma célere e precisa. O surgimento do empreendedorismo ocorreu no século XVIII com o início da industrialização, durante a Revolução Industrial. No Brasil, o conceito começou a ser difundido no final da década de 1990, intensificando-se nos últimos anos.

Segundo Schumpeter (1985), economista que contribuiu com o entendimento sobre o empreendedorismo, empreender sugere inovar, criar condições para a transformação de um setor ou território, possibilitando uma ruptura no fluxo econômico. Destaca ainda:

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor (SCHUMPETER, 1985, p.72.).

Outros conceitos mostram o empreendedorismo como o processo de criar algo inédito com valor, dedicando tempo e esforço necessários, onde o empreendedor precisa estar ciente dos riscos socioeconômicos e psíquicos inseridos no processo e se preparar para as recompensas financeiras e a satisfação de ter alcançado suas metas (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Para Baggio (2014), os economistas visualizam que o empreendedor é primordial ao processo de desenvolvimento econômico, sendo assim, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores. São pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, que buscam reconhecimento e admiração, serem referenciadas e imitadas, desejam deixar um legado na sociedade (DORNELAS, 2005).

“O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. ” (BAGGIO, 2014, p. 26).

A procura pelo empreendedorismo surge como consequência às mudanças tecnológicas e não como um modismo. Por isso o momento atual pode ser chamado de “era do empreendedorismo”, pois são os empreendedores quem estão eliminando barreiras comerciais e culturais, estreitando distâncias, globalizando ideias, renovando os conceitos

econômicos, criando novas relações de trabalho e quebrando paradigmas (VALENCIANO; BARBOZA, 2005).

Na enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, enfermeira que participou dos cuidados aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, na Inglaterra, dando início às bases científicas da profissão. No contexto contemporâneo, o empreendedorismo pode se tornar um aliado importante para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação.

O empreendedorismo caracteriza-se como um catalisador de iniciativas, auxiliando enfermeiros a lidar com intempéries comuns à profissão, aumentando o hábito de se planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho que aperfeiçoem o seu fazer diário, auxiliando também a lidar com as mudanças (tecnológicas, sociais, econômicas e culturais) da profissão.

A aproximação ao conceito de empreendedorismo, portanto, orienta a promoção de visibilidade social da enfermagem, bem como o alcance de novos patamares de desenvolvimento profissional aos enfermeiros (COPELLI *et al*, 2017).

Atuar numa perspectiva empreendedora pode ser uma favorável ferramenta para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço (POLAKIEWICZ *et al*, 2013).

As práticas empreendedoras na enfermagem, podem ser encontradas em diversos espaços, como no terceiro setor (organizações, associações e fundações que geram bens e serviços públicos à sociedade), nos serviços de consultoria, nas assessorias e atividades organizacionais e nas atividades de ensino e pesquisa, sendo um instrumento para o alcance da autonomia e reconhecimento profissional.

Embora muitas vezes a prática empreendedora não seja discutida no contexto acadêmico, a cultura empreendedora deve ser estimulada desde a graduação, propiciando a construção de um pensamento inovador, de discussão e inserção em diferentes espaços profissionais, distanciando da atuação mecanizada.

É possível identificar que o trabalho da enfermagem está além da prática clínica/assistencial. A produção nacional e internacional sobre a temática do empreendedorismo, desafios e possibilidades no empreender em enfermagem e autonomia profissional do enfermeiro tem apontado a necessidade de novos estudos, intervenções e reformulações na formação profissional.

Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa é: “Quais são os desafios e potencialidades na atuação profissional do enfermeiro empreendedor?”. O objetivo é analisar as produções científicas que abordam os desafios enfrentados pelos enfermeiros que trabalham com empreendedorismo e quais potencialidades ele possui para conseguir êxito em sua atuação empreendedora.

Como hipótese negativa, temos a ideia de que o enfermeiro não possui potencial para tornar-se empreendedor, portanto empreender em enfermagem não requer desafios; já a hipótese positiva afirma que o enfermeiro possui potencialidades que possibilitam sua atuação dentro de uma perspectiva empreendedora, possuindo também desafios.

O trabalho justifica-se pelo interesse da autora no empreendedorismo e sua atuação na enfermagem, sua relevância científica, pela importância do conhecimento sobre os desafios e potencialidades no empreendedorismo em enfermagem, devido à possibilidade de incentivo às práticas empreendedoras e autônomas, além da escassez de estudos e pesquisas sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ENFERMAGEM

Estudar a história da enfermagem é uma forma de entender a trajetória da profissão, explorando o processo de trabalho dos enfermeiros, as lutas pelo reconhecimento profissional e a busca por autonomia e independência. Desde o seu surgimento, a enfermagem preocupou-se em identificar componentes que a caracterizassem.

“A Enfermagem é a arte e a ciência do CUIDAR, necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável à preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais.” (GEOVANINI *et al.*, op. cit., 1995, p.3).

Como assegura Ávila *et al.* (2013), a forma como a enfermagem é vista tem relação com sua trajetória histórica, religiosa, de submissão e silêncio. A mídia propaga uma imagem do enfermeiro, veiculando à profissão aspectos de fragilidade e subserviência. Essas interpretações ocorrem devido à escassez de conhecimento sobre as atribuições da enfermagem e sua importância produtiva na saúde pública.

A enfermagem é uma profissão, pois possui critérios que a caracterizam, tais como: conhecimentos que fundamentam suas habilidades e qualificação para exercê-la, educação em instituição de ensino superior autorizada e reconhecida, atividade onde quem exerce recebe uma remuneração, código de ética que guia a conduta profissional, associações e conselhos de classe e etc.

O seu processo de legitimação científica fez com que passasse a adotar modelos de pesquisa, como a exploratória, social, teórica e histórica, contribuindo para o surgimento de várias perspectivas para a profissão (CÁRNIO, 2011).

Alguns autores defendem a ideia de que a enfermagem é uma arte e os enfermeiros são heróis, nada contra a expressão artística ou a atos heroicos, mas há uma parcela da classe de enfermeiros e discentes que discorda desse pensamento, pois trata-se de uma categoria composta de pessoas com dificuldades, desafios, limitações e anseios e que necessitam de reconhecimento profissional, luta por maiores espaços e ampliação de direitos trabalhistas.

Verificando dados do ano de 2021, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de enfermeiros no mundo é de 27,9 milhões. No Brasil, existem 632.478 e no Rio Grande do Norte (RN), há 10.751, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). De acordo com o “Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo 2020:

Investindo em Educação, Emprego e Liderança”, publicado pela OMS, a enfermagem vem expandindo seu alcance, mas esses avanços ainda são desiguais. O déficit de profissionais concentra-se em países em desenvolvimento, especialmente no continente africano, em países asiáticos e latino-americanos, segundo o relatório.

O COFEN e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de cada estado são responsáveis pelo registro e fiscalização. A profissão é amparada por legislações que regulamentam suas práticas privativas, protegendo o enfermeiro e aqueles que utilizam os serviços da enfermagem.

As principais legislações da categoria são: lei nº 2.604/1955, regula o exercício da enfermagem profissional; lei nº 5.905/1973, cria os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem; lei nº 7.498/1986, dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências; resolução COFEN nº 358/2009, dispõe sobre a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos ou privados, em que ocorra a assistência em enfermagem; resolução nº 564/2017, aprova o Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem no Brasil. Há ainda a lei nº 8.080/1990, a Lei Orgânica da Saúde; lei nº 8.142/1990, que garante a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e a portaria nº 399/2006, que divulga o Pacto pela Saúde 2006, consolidando o SUS e aprovando as diretrizes operacionais do referido pacto.

O desenvolvimento das práticas em saúde está relacionado às conjunturas sociais de uma época. Na Idade Antiga, o conhecimento em saúde era instintivo, influenciado pelas concepções religiosas. Durante a Idade Média, o cuidado ficava sob a responsabilidade de religiosos e leigos. Na Idade Moderna, o Estado passa a controlar o auxílio à saúde, como forma de impulsionar a lucratividade. Os hospitais eram insalubres e os mais ricos tratavam as doenças em seus domicílios.

Na época relacionada à Idade Contemporânea, há um intenso desenvolvimento tecnológico; surge a Prática Baseada em Evidências (PBE), abordagem que utiliza como base para o conhecimento, a experiência, os resultados de pesquisas, o consenso entre especialistas e a experiência clínica confirmada.

Outro fato importante é que os registros de enfermagem passam a ser valorizados, apresentando caráter legal e fonte para auditorias e apuração de custos, além de contemplar as informações sobre a assistência e permitir a continuidade do planejamento dos cuidados de enfermagem nas diferentes fases, auxiliando no planejamento assistencial da equipe multidisciplinar.

Somente a partir da década de 1920, o Brasil iniciou o reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e profissão, iniciando a Enfermagem Moderna e a consolidação do ensino profissionalizante e qualificado.

É interessante enfatizar o papel feminino nas guerras, especialmente durante a Primeira Guerra Mundial (1914/1918). Enfermeiras e voluntárias atuaram ao lado das tropas no apoio aos hospitais de campanha, minimizando o sofrimento e os óbitos causados pelos confrontos bélicos. Em todo o mundo imagens de enfermeiras foram divulgadas para mostrar o perfil humanitário dessas mulheres. Essa exposição deu visibilidade à mulher que passou a ocupar espaços exclusivamente masculinos, porém sua subutilização ainda era constante.

O atendimento às tropas ficava sob a jurisdição do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). As pandemias também estiveram presentes nesse cenário pós-guerra, a gripe espanhola, por exemplo, ocasionou, entre os anos de 1918 e 1919, a morte de no mínimo 50 milhões de pessoas. No Brasil a situação era insalubre, aumentando o número de doenças endêmicas, o que motivou a formação de pessoal capacitado para atuar em campanhas de saúde para o combate dessas endemias.

A história da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) tem relação com a enfermagem no Brasil. A Grande Guerra contribuiu para despertar o desejo da população pelo voluntariado. Nessa época foram criadas as “Damas da Cruz Vermelha Brasileira”, com a finalidade de unir mulheres que quisessem trabalhar como enfermeiras. Em 1920, foi criado o primeiro curso de Enfermeiras Facilitadoras da CVB, no Rio de Janeiro/RJ.

Para compreender a enfermagem no Brasil é importante voltar ao passado. Após o descobrimento do Brasil, as primeiras tentativas de colonização incluíram a abertura das Santas Casas de Misericórdia, formadas por hospitais de acolhimento aos pobres e órfãos. Com as obras de assistência, os jesuítas e os escravos exerciam a função de enfermeiros (PAIXÃO, 1979).

Através do Decreto nº 791 de 1890, foi criada a primeira escola de Enfermagem no Brasil, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP). Na I Guerra Mundial, a CVB passa a preparar voluntárias para o trabalho assistencial aos feridos em guerra.

A Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), redimensionou o modelo técnico e operacional, passando a ser padrão de referência de formação profissional, exigindo que as candidatas possuíssem um nível mais alto de escolaridade, o que colaborou com a elitização das escolas.

Nas décadas de 1970 e 1980, a produção científica em enfermagem ampliou-se, fazendo com que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) criasse o Centro de Estudos

e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), incentivando a participação, o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas na área.

Destacando o trabalho das principais pioneiras da enfermagem encontramos: Florence Nightingale, Anna Néri, Wanda Aguiar Horta, Francisca de Sande, Mary Jane Seacole e Dorothea Orem. Todas colaboraram para a valorização e profissionalização da enfermagem nacional e mundial. Para Furegato (2008), a maioria dessas enfermeiras tinham características em comum, como: oportunidade de ingressar no ensino superior em escolas renomadas; ocupavam cargos importantes devido à determinação com que desempenhavam suas funções; quebraram paradigmas, especialmente sobre o papel da mulher enquanto profissional da saúde e buscavam autonomia e reconhecimento da enfermagem como profissão.

2.2 O CENÁRIO EMPREENDEDOR NO BRASIL

O empreendedorismo ocasionou impactos e mudanças nos mercados, que se tornaram mais competitivos a partir das dinâmicas presentes no cenário empreendedor. Desde a época primitiva o homem apresentava ações empreendedoras, pois para garantir sua sobrevivência precisava inovar na construção de ferramentas com o intuito de caçar animais.

As origens históricas das primeiras atividades consideradas empreendedoras remetem a Marco Polo, mercador e viajante italiano. Segundo Hisrich e Peters (2014), Marco Polo é considerado um empreendedor, pois agia como um “intermediário”, assinando contratos com pessoas de recursos para vender suas mercadorias no Oriente.

No mundo há três paradigmas tecnológicos que impulsionaram o empreendedorismo: a Revolução Industrial britânica, que dominou a economia mundial; o Fordismo, modelo produtivo criado por Henry Ford nos Estados Unidos, que objetivava aumentar a produtividade na indústria automobilística e o paradigma da tecnologia da informação, formado pelos avanços tecnológicos nas áreas de eletrônica e informática.

No Brasil, a partir do final do século XVIII o país começou a ser palco de grandes projetos empreendedores. A Primeira Revolução Industrial trouxe a necessidade de construção das infraestruturas de transporte e escoamento de mercadorias. Nesse cenário, um personagem despontou: Irineu Evangelista de Sousa, conhecido como Barão de Mauá. Para Santos, Lopes, Claro (2009), o exemplo do Barão de Mauá retrata sua trajetória como o primeiro grande empreendedor brasileiro numa época adversa, o Brasil no século XIX.

Ficou famoso por seus projetos comerciais, como a fabricação de engenhos de açúcar, pela primeira ferrovia brasileira, criação da companhia de gás para iluminação pública, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país, fabricou caldeiras de máquinas a vapor, engenhos de açúcar, prensas, encanamentos e etc.

Na década de 1990, entidades como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) foram criadas e se destacaram por dar suporte ao pequeno empresariado brasileiro. Nas décadas anteriores praticamente não se falava em empreendedorismo e criação de pequenas empresas, além disso o ambiente político não era propício.

Os dados sobre a atividade empreendedora no Brasil, segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), órgão de abrangência mundial, que também avalia anualmente o empreendedorismo a nível nacional, demonstraram em seu estudo mais recente

no ano de 2019, que há 53,5 milhões de brasileiros (na faixa etária entre 18 a 64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora ou envolvidos na criação de um novo empreendimento.

O empreendedorismo é um fator essencial da riqueza de uma sociedade, além de um motor para o crescimento econômico. Promove a inovação necessária para explorar novas oportunidades, impulsionar a produtividade e criar empregos, como também para ajudar a abordar alguns dos desafios mais difíceis da sociedade, como a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030.

Uma das perspectivas para compreender o fenômeno do empreendedorismo no mundo é por meio da análise do estágio de vida do empreendedor junto ao seu negócio. Para esse fim, o GEM classifica os empreendedores em iniciais ou estabelecidos.

Os empreendedores iniciais são indivíduos que estão à frente de investimentos com menos de 42 meses de existência (3,5 anos), já os empreendedores estabelecidos são aqueles que administram e são proprietários de um negócio consolidado, por um período superior a 42 meses.

No quesito desafios, entre os principais enfrentados pelos empreendedores brasileiros destacam-se: a alta carga tributária, falta de estímulo ao crédito, burocracia, alta concorrência, possibilidade de fechamento da empresa, dificuldade de escolha do ramo ou área para investir, falta de conhecimento sobre como realizar a gestão empresarial, entre outros.

A seguir alguns dados da pesquisa GEM (2019) sobre diversos aspectos envolvendo o empreendedorismo brasileiro:

Tabela 1 - Empreendedores iniciais e motivações para iniciar um negócio no Brasil.

MOTIVAÇÃO	TAXAS
Pois os empregos são escassos	88,4
Para fazer a diferença no mundo	51,4
Para construir uma renda mais alta	36,9
Para construir uma tradição familiar	26,6

Fonte: GEM (2019)

Tabela 2 - Sugestões sobre ações para estimular o empreendedorismo.

AÇÃO	% DA POPULAÇÃO
Maior facilidade de acesso ao crédito	45,7
Difusão de cursos de empreendedorismo	19,0
Menores custos para contratar mão-de-obra	14,6
Mais agilidade para abrir uma empresa	11,4
Maior oferta de serviços tecnológicos	5,1

Fonte: GEM (2019)

Tabela 3 – Retrato do empreendedor brasileiro.

FAIXA ETÁRIA	INICIAIS	ESTABELECIDOS
18 a 24 anos	19,3	8,2
25 a 34 anos	27,7	19,4
35 a 44 anos	27,1	26,5
45 a 54 anos	18,2	27,5
55 a 64 anos	7,7	18,4
Total	100,0	100,0

ESCOLARIDADE	INICIAIS	ESTABELECIDOS
Fundamental Incompleto	17,2	31,3
Fundamental Completo	21,0	26,2
Médio Completo	46,2	32,7
Superior Completo	15,6	9,7
Total	100,00	100,00

Fonte: GEM (2019)

O empreendedorismo tornou-se um fenômeno mundial. Dornelas (2005), ressalta que seu crescimento impulsionou estratégias como: programas de incubação de empresas e parques tecnológicos, além do desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo.

Incentivou a criação de programas e incentivos governamentais para promover a inovação e transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à criação de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas e desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual.

A educação empreendedora diz respeito à inserção do empreendedorismo no sistema educacional, através de ações que enquadram: a ajuda aos estudantes para formarem competências e habilidades empreendedoras; introdução do conceito de empreendedorismo no currículo em todos os níveis escolares; engajamento de professores, estimulando-os a atuarem junto aos alunos na formação de aptidões empreendedoras.

Existem legislações que ajudam a alavancar as atividades empreendedoras, como a lei complementar nº 182/2021 (Institui o marco legal dos *startups* e do empreendedorismo inovador), são enquadradas como *startups* as organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente. Há ainda a PL 46/2022, instituindo a Lei de Defesa do Empreendedor, com normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício da atividade econômica.

O texto também dispõe sobre a atuação do Estado como agente normativo e regulador. A PL 46/2022 está no momento aguardando o parecer do relator na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

2.3 O EMPREENDEDORISMO E O ENFERMEIRO EMPREENDEDOR

O conceito de empreendedorismo ressalta a disposição de identificar problemas e utilizar a criatividade para idealizar projetos e pôr resultados em prática. A palavra vem de *'entrepreneur'*, ou “aquele que assume riscos e começa algo novo”. Em 1945, Joseph Alois Schumpeter, considerado o “pai do empreendedorismo”, ressaltou que o empreendedorismo só aconteceria através de pessoas versáteis e com a capacidade de organizar recursos financeiros.

Para Chiavenato (2007), o ímpeto empreendedor é formado por três características básicas: necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança. De acordo com o pensamento de Gerber (1996), a personalidade empreendedora transforma uma situação em oportunidade, por exemplo, a chuva pode representar oportunidade de negócio para um indivíduo vender guarda-chuva, enquanto outros reclamariam.

Há inúmeros tipos de empreendedorismo, destacando os principais temas: corporativo, é se posicionar como empreendedor, gerando inovação, vantagens e oportunidades de crescimento para você e para a empresa; social, onde as empresas têm por missão promover soluções que gerem mudanças sociais, através de capacitação, geração de emprego e renda, tratamento de saúde, entre outros e intraempreendedorismo, quando o profissional encontra oportunidades de empreender e inovar dentro da própria empresa, aproveitando os colaboradores que se interessam por criatividade e inovação (PESSOA, 2005).

Na enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, através das contribuições de Florence Nightingale, principalmente na fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, suas ações nesse ambiente e nessa época apresentavam características de vanguarda, fazendo com que a enfermeira seja considerada uma das pioneiras na profissão, servindo de inspiração para empreendedores da contemporaneidade.

“Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa uma possibilidade para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliação da visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade de forma mais ampla também”. (SANTOS; BOLINA, 2020, p.2).

Segundo Bolson (2008), a educação é o único meio de criar uma sociedade mais empreendedora, sendo necessário despertar o interesse pelo tema em toda a trajetória escolar e acadêmica. Os cursos de graduação precisam incentivar a capacitação, o estudo e a visão

empreendedora como uma oportunidade agregadora na busca pela inserção no mercado de trabalho.

A enfermagem possui características que a colocam numa posição favorecedora do empreendedorismo, devido em sua prática deparar-se com inúmeras situações em que é preciso planejar a assistência, gerenciar sua equipe, mediar conflitos e tomar decisões. Isso significa que é benéfico apropriar-se de características empreendedoras pessoais e também aproveitar as possibilidades e habilidades que a profissão oferece.

No entanto empreender na área da enfermagem requer desafios diários. Para driblá-los existem inúmeras alternativas, exigindo que o empreendedor busque informações, amplie seu conhecimento, invista em estudo sobre gestão e liderança, mantenha um bom planejamento de suas metas e amplie sua rede de contatos e suas opções de comunicação.

Segundo o COFEN, em suas discussões sobre segurança jurídica e fortalecimento institucional, os enfermeiros têm o direito de serem empreendedores assegurados pela lei nº 7.498/86 (Lei do Exercício Profissional da Enfermagem) e regulamentada pela resolução nº 358/2009 (evoluindo os conceitos de Consulta de Enfermagem e de SAE) e a resolução nº 568/2018, alterada pela resolução nº 606/2019 (autoriza o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, ficando obrigados a prover e manter registro no COREN que tenha jurisdição sobre a região de seu funcionamento).

Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo também são importantes, como: financiamento, programas de garantia de crédito e microcrédito e fundos de investimento em novos negócios.

Segundo análise do COREN/AL (2018), o enfermeiro tem respaldo legal para abrir consultórios de enfermagem e atuar num rol de procedimentos específicos de sua profissão, todos aprovados por institutos legais. Esse fato amplia o leque de opções para os usuários dos serviços de enfermagem, pois possibilita escolher o profissional mais capacitado e influencia o profissional a buscar conhecimento para ser um diferencial no mercado de trabalho e oferecer serviços mais qualificados e especializados.

A seguir alguns nichos em que o enfermeiro pode atuar com a devida qualificação: acupuntura, auditoria em saúde, auriculoterapia, consultoria em amamentação; consultoria em sono infantil, cursos para gestantes, doulagem, consultório de enfermagem, dermatologia e estética, docência em cursos de aperfeiçoamento, estomaterapia, feridas e coberturas, furo humanizado, *home care*, laserterapia, loja de produtos hospitalares, ozonioterapia, podiatria, puericultura, sala de vacinas e treinamento para hospitais, clínicas e outros segmentos.

Com toda essa gama de perspectivas, o enfermeiro pode tornar-se autônomo e independente. O conceito de autonomia vem do grego, *autos*, eu mesmo e, *nomos*, lei, norma ou regra. É uma definição que determina a liberdade do indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente suas escolhas.

A autonomia é uma conquista tardia da cultura ocidental fruto do humanismo individualista moderno. Tem suas raízes históricas e conceituais na política grega, devido à *polis*, indicando as cidades autárquicas não submetidas ao poder de outras cidades. Depois o conceito se aplica às pessoas titulares de direitos e deveres.

O filósofo Immanuel Kant firmou o conceito de autonomia sobre o indivíduo discorrendo que esse ser racional e livre exerce sua autonomia pela lei da própria vontade que é a razão moral para fazer as coisas a seu modo (JESUS; SAID, 2008). Porém a autonomia não é absoluta, pois essa pessoa intercomunica-se com uma totalidade de costumes, pensamentos e instituições, cada uma com suas características próprias.

A autonomia como enfermeiro pode ser alcançada através de profissionais que exercem sua prática dispondo de conhecimentos, aptidões e competências, conferindo resolutividade em suas decisões (FENTANES *et al*, 2011). Ao enfermeiro é proporcionada autonomia pelo fato de ser um educador por natureza, responsável por orientar os pacientes, familiares e comunidade em prol da prevenção de doenças e agravos e da promoção à saúde.

A conquista da autonomia não está ligada à autossuficiência, mas sim à interdependência e intercolaboração, visto que profissionais com certo grau de autonomia sentem-se à vontade para compartilhar incertezas e buscar elucidaciones a partir da construção de soluções coletivas.

A independência de uma profissão está ligada aos condicionantes que influenciaram o seu percurso histórico. Há fatores internos e externos que limitaram a autonomia da enfermagem (RIBEIRO, 2009). No processo de alcance da autonomia diversas dificuldades podem ser citadas, entre elas a formação profissional não fomentadora de práticas autônomas, além da disciplinarização dos graduandos, formando profissionais subordinados (GOMES; OLIVEIRA, 2005).

Os benefícios gerados pela autonomia profissional são múltiplos: a autoconfiança, autorrealização, produtividade, desenvolvimento de talentos, alcance de objetivos empresariais, capacitação profissional e responsabilidade individual e coletiva. Todos esses fatores colaboram na compreensão da profissão, em seus desafios, objetivos e formas de relacionamento com a equipe de saúde e com a sociedade.

3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um dos mecanismos usados na PBE, que tem por propósito encorajar a adoção de resultados de estudos na área da saúde, reforçando a importância da pesquisa para o fazer profissional. Essa metodologia tem sido vista como uma ferramenta fundamental para o campo da saúde, pois condensa pesquisas sobre determinados temas e direciona a prática baseando-se em conhecimento científico, sendo de grande valia para a enfermagem.

Esse tipo de estudo incorpora a análise de pesquisas relevantes, fornecendo suporte à tomada de decisão profissional, além de uma assistência qualificada e respaldada cientificamente. Possibilita também a síntese de inúmeros trabalhos publicados, preenchendo falhas do conhecimento e reunindo conclusões de áreas específicas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), há uma crescente quantidade de informações no campo da saúde, o que torna necessário o desenvolvimento de estratégias que delimitem etapas metodológicas mais precisas, para que os profissionais se utilizem das evidências esclarecidas nas inúmeras pesquisas, melhorando assim a prática clínica.

A revisão integrativa é um desafio devido à complexidade em combinar dados de delineamento de vários estudos, porém resulta na diminuição de erros. As fases do processo de organização da revisão integrativa caracterizam-se em:

- 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora - determinação de quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas em cada estudo selecionado, quando se formula o problema, define-se uma hipótese ou questão de pesquisa que seja relevante para a saúde;

- 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura - devendo ser realizada uma busca ampla e diversificada, que garantam a representatividade da amostra e a confiabilidade e fidedignidade dos resultados;

- 3ª Fase: coleta de dados - na extração dos dados é importante utilizar instrumentos elaborados previamente, assegurando que a totalidade dos dados relevantes seja extraída;

- 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos - demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada pesquisa;

- 5ª Fase: discussão dos resultados - a partir da interpretação e síntese dos resultados, há a comparação dos dados demonstrados na análise dos artigos ao referencial teórico.

Nessa etapa ocorre a identificação de lacunas do conhecimento e o delineamento de prioridades para futuras investigações;

- 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa - deve conter informações pertinentes e detalhadas, fundamentadas em metodologias contextualizadas, mostrando os dados encontrados. Deve ser feita com cautela para que não haja conclusões prematuras, nem exclusão de evidências importantes

Essa pesquisa objetiva analisar quais são as produções científicas sobre os desafios e potencialidades do enfermeiro que decide atuar dentro da perspectiva empreendedora, quais dificuldades, possibilidades e experiências esse profissional encontra na prática do empreendedorismo.

Para responder à questão norteadora “Quais são os desafios e potencialidades na atuação profissional do enfermeiro empreendedor? ”, foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), devido à credibilidade dessas bases de dados no meio acadêmico e profissional.

Na coleta dos artigos a estratégia de busca ocorreu a partir da utilização dos descritores “enfermagem”, “empreendedorismo”, “autonomia profissional”, “papel profissional”, constantes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleano AND, entrecruzados com os descritores citados. Dessa forma ocorreram três tipos de cruzamentos “enfermagem AND empreendedorismo”, “enfermagem AND empreendedorismo AND autonomia profissional” e “enfermagem AND empreendedorismo AND papel do enfermeiro”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais, gratuitos e disponibilizados na íntegra; no idioma português; como recorte temporal, estudos publicados entre 2018 e 2022; materiais relacionados ao tema e à questão problema. Os critérios de exclusão foram: pesquisas que não façam referência aos descritores; estudos com inadequações e duplicação entre as plataformas de busca; publicados em anos anteriores a 2018; teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; artigos que não atendam aos objetivos dessa revisão integrativa de literatura.

Na etapa seguinte foi realizada a leitura dos títulos, dos resumos e do texto completo dos artigos, para a seleção das amostras que respondessem à questão da pesquisa. Foram encontrados 848 estudos científicos, destes 337 apresentaram texto original, integral e gratuito, 233 obedeceram ao critério do idioma português. Das 233 produções selecionadas,

90 obedeceram ao critério de delineamento temporal. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura detalhada, 80 foram excluídos por não responder à questão norteadora, restando dez artigos, que passaram a compor a revisão integrativa de literatura.

Figura 01 - Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos.

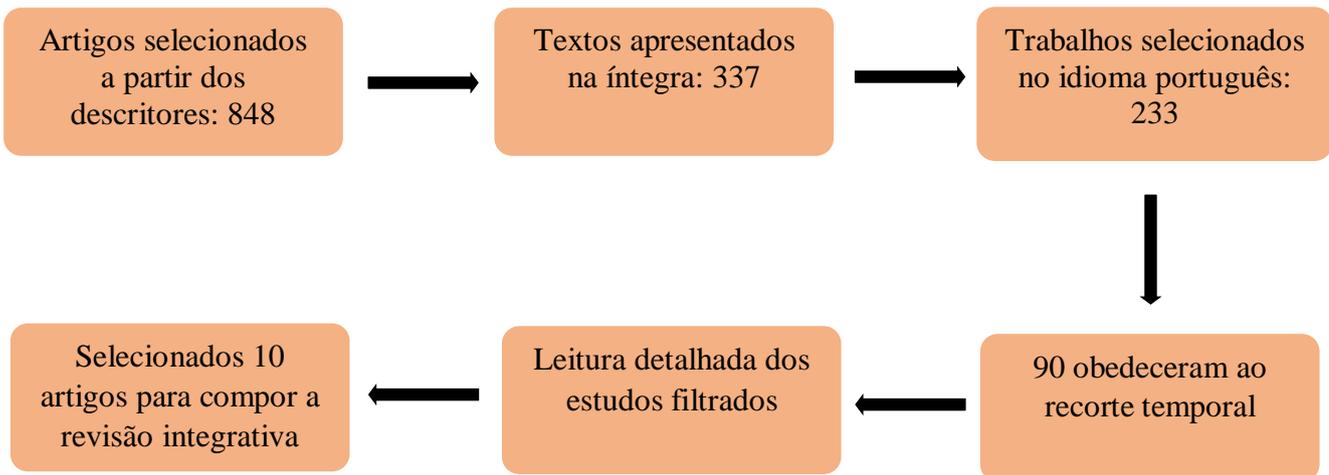


Figura 02 - Busca na base de dados BVS.

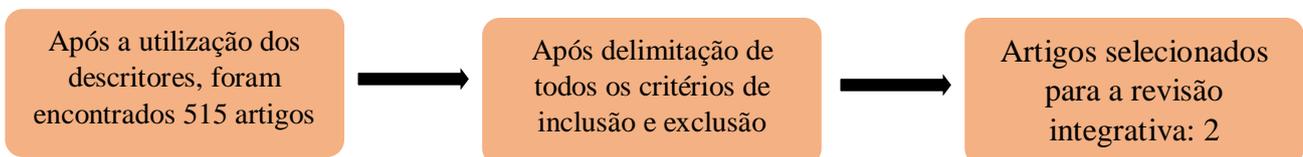


Figura 03 - Busca na base de dados LILACS.

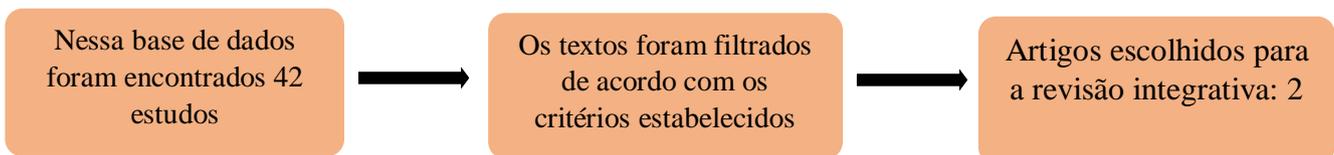
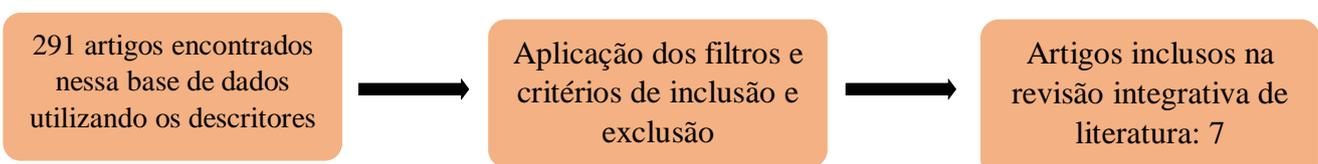


Figura 04 - Busca na base de dados Periódico CAPES.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez estudos selecionados foram descritos e apresentados no Quadro 1, de acordo com a numeração, título/ano, autor, objetivos e principais desfechos, respectivamente. A criação desse quadro permitiu que as amostras fossem melhor sistematizadas e analisadas.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados por numeração, título/ano, autor, objetivos e principais desfechos. Mossoró/RN, 2022.

Nº	TÍTULO/ANO	AUTOR	OBJETIVOS	DESFECHOS
01	Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. (2021)	CORDEIRO, <i>et al</i>	Descrever experiências de enfermeiros empreendedores empresariais.	Empreender na enfermagem é buscar transformação pessoal, profissional e da categoria, oportunizando satisfação, visibilidade, valorização e reconhecimento. O sucesso exige planejamento, dedicação, investimento em educação, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios, além de coragem para buscar parcerias, arriscar, ser comunicativo, criativo e flexível, possuindo a capacidade de se reinventar.
02	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. (2018)	CHAGAS, <i>et al</i>	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.	O empreendedorismo é uma oportunidade vislumbrada a partir da necessidade de lucratividade e satisfação pessoal. Dentre as motivações foram destacadas ter seu próprio negócio e a independência. O diferencial além de suas habilidades, formação e experiência, está no seu comportamento, percepção de mundo e na capacidade de inovar, criar e se reinventar. Os participantes relataram desafios, porém a satisfação em seus empreendimentos são maiores e já vislumbram metas futuras. Há uma lacuna na graduação quando se fala em empreender.
03	Ações empreendedoras em enfermagem: desafio de enfermeiras em posição estratégica de liderança. (2019)	RICHTER <i>et al</i>	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança	As potencialidades à ação empreendedora são: a perseverança, planejamento, proatividade e comprometimento. Os desafios revelam dicotomia, pois ao mesmo tempo em que é requerido alto desempenho, as mesmas dispõem de pouca autonomia e credibilidade.

04	Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. (2020)	FONSECA, G. K. L.; ARAÚJO, C. L.; OLIVINDO, D. D. F.	Analisar na literatura o campo de atuação do enfermeiro no empreendedorismo em Enfermagem.	Vários são os motivos que levam o enfermeiro ao empreendedorismo como: fuga de ambientes estressores, sobrecarga de trabalho, possibilidade de desemprego, baixos salários, ausência de autonomia. Dentre as possibilidades estão: flexibilidade, geração de renda, autonomia, busca de satisfação profissional, entre outras. O enfermeiro dispõe de senso de oportunidade, comunicação, domina novos cenários, atua de forma holística e precisa de competência, conhecimento e estabelecimento de metas para alcançar sucesso.
05	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. (2018)	COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M	Objetivou-se caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando com outras categorias.	O número de empresas de enfermagem é inferior à outras profissões da saúde, o que remete às barreiras encontradas, como as culturas médico-centrada, as questões legais, políticas de planos de saúde, concorrência não qualificada e etc.
06	Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. (2020)	SILVA, I. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S.	Objetivou-se identificar na literatura científica os desafios, potencialidades e perspectivas do empreendedorismo empresarial para a enfermagem.	Como potencialidade o enfermeiro tem a possibilidade de observar as necessidades e elaborar soluções adequadas, pois tem um campo amplo que pode ser explorado, prestando uma assistência holística, outro fator interessante é a predominância do gênero feminino, que tem adquirido espaço exponencial nos negócios. Os enfermeiros devem desenvolver habilidades voltadas para a pesquisa, pois a oportunidade de empreender pode surgir de situações cotidianas, exigindo atenção do profissional, conhecimentos pertinentes à pesquisa científica e mercadológica.
07	A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. (2021)	BRAGA, <i>et al</i>	Revisar o conteúdo produzido sobre o empreender na enfermagem e auxiliar pesquisas futuras na área.	Como desafio é preciso uma melhor e mais completa formação acadêmica, para fomentar nos futuros profissionais o interesse nas práticas empreendedoras. O empreendedorismo na enfermagem é usado amplamente como uma tentativa de valorização profissional, que não é possível atingir no ambiente hospitalar. É também uma alternativa para alcançar o reconhecimento pessoal e profissional e fugir de uma rotina exaustiva, ambientes estressores e escassez de credibilidade da população e de profissionais que desconhecem sobre a possibilidade de empreender na enfermagem.

08	Empreendedorismo em Enfermagem: um caminho promissor à luz da Teoria de Horta. (2018)	ARAÚJO, M. R. A.; NUNES, E. C.	Conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta	Foram destacados os seguintes elementos para um empreendedor: o perfil pessoal, o poder da formação acadêmica e a necessidade humana básica de realização pessoal e profissional. A necessidade serve de motivação para superar as dificuldades burocráticas e financeiras na realização do objetivo de empreender.
09	Empreendedorismo e Enfermagem: Que realidade? (2021)	GUERRA, M. S.; JESUS, E. H.; ARAÚJO, B. R.	Validar a evidência científica sobre como é efetivado o empreendedorismo pelos enfermeiros.	Com a oferta de serviços de qualidade, os enfermeiros empreendedores contribuem para a criação de uma imagem positiva, além de preencher lacunas na enfermagem. Requer preparação cuidadosa dos praticantes, criando estruturas legais, socioeconômicas, profissionais e pessoais. As graduações de enfermagem têm um papel importante na preparação e evolução contínua para o empreendedorismo.
10	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. (2019)	SILVA, <i>et al</i>	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.	As maiores dificuldades encontradas, no início do exercício como profissional liberal, foram a rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde ou parte da comunidade, a pouca aceitação de uma parcela da comunidade e as dificuldades financeiras. Conforme os dados, os entrevistados não foram preparados na graduação para empreenderem. Houve consenso que o empreendedorismo constitui um leque de oportunidades, com clientela em várias áreas. Porém, esbarram na dificuldade de o enfermeiro alcançar a autonomia plena. A motivação compreende a evolução profissional, a satisfação no trabalho, recuperar um senso de autonomia em relação ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Referente à pergunta norteadora e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dez artigos foram selecionados, compilados no quadro acima, sendo possível observar a ligação entre os objetivos e a questão norteadora dessa pesquisa e os desfechos dos referidos artigos.

O empreendedorismo pode ser definido como a interação entre indivíduos e/ou processos que, agrupados, proporcionam a modificação de conceitos em oportunidades, que quando implantadas de forma correta resultam na criação de um negócio de sucesso (SENTANIN et al., 2005).

Na atualidade, segundo os autores Custódio, Tófoli e Nogueira (2011), em que o mercado de trabalho e a economia se encontram em constantes transformações em

decorrência do desenvolvimento global, a concepção empreendedora emerge como uma necessidade para atender às demandas atuais.

Embora os títulos muitas vezes não evidenciassem o que era procurado, ao ser feita a leitura, ficou claro que continham aspectos gerais sobre o empreendedorismo e a enfermagem, mesclando com a temática dos desafios, características, motivações e potencialidades dos enfermeiros, que em sua atuação profissional, decidiram seguir o caminho do empreendedorismo.

Em seu estudo Cordeiro *et al* (2021), afirma que o empreendedorismo em enfermagem tem ganhado cada vez mais visibilidade e empreender significa se dispor a idealizar e coordenar projetos, serviços e negócios. Sua operacionalização ocorre por meio da identificação de oportunidades e da concretização do processo de transformação dessas possibilidades em atividades potencialmente lucrativas e com demanda no mercado. Enfatiza ainda que, com a pandemia e a crise gerada por ela, foi possível a ascensão de negócios inovadores, elencando ainda as características e os desafios vividos por esses profissionais.

Chagas *et al* (2018) propõe que empreender é uma oportunidade de lucratividade e satisfação pessoal. Ter negócio próprio confere ao enfermeiro independência e autonomia. É possível observar que o empreendedorismo, embora novo no Brasil, mais recente ainda na enfermagem, é visto como um propulsor para a profissão conseguir alcançar uma boa lucratividade, independência, autonomia e abre as portas para ideias inovadoras e úteis aos usuários.

É visível a importância do ímpeto empreendedor, interesse no assunto e vontade de aprender. Aliado a isso é necessário identificar as chances de tirar as ideias do papel e pô-las em prática, não podendo esquecer que, para a realização de um projeto, seja ele de vida, de mudança de hábitos, de viagem ou de criação de um empreendimento, é importante planejar, ter um plano de negócios/ação bem traçado, com previsão de metas e objetivos de curto, médio e longo prazo, mensuração de resultados, com possibilidade de avaliação e de alterações para que uma nova tomada de ação seja posta em prática.

A empresa necessita apresentar uma missão, uma razão pela qual foi criada, seguindo da análise de mercado, de possíveis concorrentes e do diferencial ofertado para que o negócio ganhe destaque em relação aos demais.

A partir de várias leituras realizadas ao longo desta pesquisa, é possível identificar que o empreendedorismo sempre foi ligado a áreas como economia e administração, porém o enfermeiro pode e deve ser detentor desse conhecimento.

É possível aplicar as teorias a sua prática profissional, oferecendo um serviço de saúde de qualidade ao seu paciente, não deixando de lado os princípios que norteiam a profissão, nem tampouco a sensibilidade de saber que está lidando com um bem valioso e intransferível, que é a saúde e a vida do cliente/paciente.

Para Chiavenato (2007), o ímpeto empreendedor é formado por três características básicas: necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança. Muitos dos textos acima mencionados fizeram alusão às características inerentes a um empreendedor de sucesso.

Entre as características mencionadas estão: autoconfiança; espírito empreendedor; capacidade de planejar; estudar as tendências do mercado; ser decidido em qual área tem mais afinidade; dedicação; aprimoramento e capacitação; investimento em educação; flexibilidade; proatividade; busca de parcerias para captar mais pacientes; senso de oportunidade; comunicação, entre outras. É uma junção de características pessoais e profissionais.

Fonseca, Araújo e Olivindo (2020), destacaram em seu artigo as motivações que fomentam a prática do empreendedorismo pelos enfermeiros. A possibilidade de se afastar de ambientes estressores; sobrecarga de trabalho, que não possibilitam momentos em que o profissional possa ter tempo para se qualificar; possibilidade de desemprego, baixos salários, ausência de autonomia e fuga do modelo exclusivamente hospitalocêntrico

Na maioria dos artigos, observa-se que, embora a enfermagem seja uma profissão de extrema relevância e que aqueles que a praticam sejam apaixonados e queiram continuar neste caminho profissional, vários são as dificuldades enfrentadas nos espaços de trabalhos tradicionais, como: ambientes que não oferecem autonomia, desgaste emocional, rotinas exaustivas, salários injustos, cobrança excessiva, falta de valorização e ideia que submissão da enfermagem a outras profissões.

Esses fatores tornam o empreendedorismo uma possibilidade de mudança desse cenário desestimulante. Os enfermeiros almejam alcançar sua autonomia, equilibrar sua vida pessoal e profissional e preencher lacunas existentes na saúde.

Com relação às empresas ligadas à enfermagem, Colichi e Lima (2018) ressaltam que o número ainda é reduzido comparando-se a outras profissões da saúde. Fato esse ligado às barreiras encontradas, como a cultura centralizada na figura médica, questões legais, burocráticas, tributárias, políticas de planos de saúde que não dão espaço para a atuação da enfermagem, dificuldades financeiras e falta de planejamento e execução de projetos.

As leituras e análise de textos ao longo da execução deste estudo, permitiu entender que há desafios e dificuldades encontrados ao longo da jornada no empreendedorismo. Os

enfermeiros não são preparados na graduação para esta nova realidade. Muitos discentes não conhecem a diversidade de nichos em que é possível empreender, estudar e se tornar especialista. Por essa questão muitos saem da faculdade com poucas perspectivas no mercado de trabalho. Ainda prevalece a educação voltada à assistência em locais tradicionalmente conhecidos desde o início da profissão, especialmente hospitais.

Os enfermeiros também esbarram em dificuldades econômicas; falta de incentivo ao crédito; burocracia; preconceito e estigma de que o enfermeiro não pode empreender; falta de apoio e descrédito da própria classe. Como relatado durante este trabalho, o empreendedor precisa ter coragem para encarar esses desafios, criando estratégias para vencer as dificuldades, sabendo que empreender requer paciência e confiança em si próprio.

Apesar das barreiras relatadas, o empreendedorismo propicia satisfação pessoal e profissional, o que faz com que muitos vislumbrem outras possibilidades e metas para o futuro. Dentre as vantagens e possibilidades encontram-se a flexibilidade, geração de renda, autonomia, busca de satisfação pessoal e profissional, ofertar um serviço especializado e inovador no mercado, propiciando uma resposta positiva na vida dos pacientes.

Exemplificando, há enfermeiros que atuam no ramo de feridas e coberturas específicas, consultoria em amamentação, doulagem, furo humanizado, consultório de enfermagem, estética, *home care*, laserterapia, ozonioterapia, práticas integrativas e complementares, entre outros. Esses serviços não são facilmente encontrados e com a devida capacitação, o enfermeiro ele pode inserir esse negócio no rol de atividades e obter bons resultados.

Para Silva, Xavier e Almeida (2005), como potencialidades estão a abertura de novos negócios e a possibilidade de atuar em diversas áreas; o fato dos enfermeiros serem conhecidos pela sua assistência, ensino e pesquisa, o empreendedorismo torna-se um campo a mais para esse profissional; têm a possibilidade de observar as necessidades e elaborar soluções adequadas; a perspectiva de prestar uma assistência holística e outro fator interessante é que a parcela predominante de profissionais de enfermagem são do gênero feminino, que tem adquirido espaço exponencial no mundo dos negócios.

Outro ponto importante que potencializa o êxito nos negócios é que os enfermeiros devem desenvolver habilidades voltadas à pesquisa, pois a oportunidade de empreender pode surgir de situações cotidianas, exigindo conhecimentos pertinentes à pesquisa científica e mercadológica.

No artigo de Araújo e Nunes (2018), foi destacado que o perfil pessoal, o poder da formação acadêmica e a necessidade humana básica de realização pessoal

e profissional são potencialidades para o enfermeiro. Wanda Horta foi uma enfermeira que humanizou a assistência ao paciente, seu descontentamento com a posição do enfermeiro na saúde se transformou em combustível para a busca de evidências científicas e seu caminho como professora, ou seja, a partir de um desafio ela criou coragem e buscou alternativas para se aprimorar e ocupar seu espaço.

No estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 12 enfermeiras em posição estratégica de liderança, Richter *et al* (2019), concluiu que as enfermeiras demonstraram como potencialidades à ação empreendedora, a perseverança, planejamento, proatividade, comprometimento e orientação para o futuro. Há também a divergência encontrada nas instituições, que cobram eficiência e qualidade nos serviços prestados, contudo não oferecem credibilidade e autonomia para que as enfermeiras realizem sua assistência, mesmo estando em postos de liderança.

As características que a enfermagem possui a colocam numa posição favorecedora do empreendedorismo, devido em sua prática deparar-se com inúmeras situações em que é preciso planejar a assistência, gerenciar sua equipe, mediar conflitos e tomar decisões.

A busca por autonomia também é vista como algo inerente ao empreendedorismo na enfermagem. Sua conquista não implica em autossuficiência, mas na colaboração nas diferentes áreas da saúde, onde cada profissão preenche lacunas, traz diferenciais e colabora para uma assistência em saúde qualificada e humanizada.

Por isso ao ler a pesquisa de Richter *et al* (2019), ficou notório que além de ocupar um espaço, o enfermeiro precisa dominar a área onde atua e se posicionar como um profissional que faz seu trabalho em um processo de multi e interdisciplinaridade, sendo peça fundamental para a saúde, merecendo, portanto, ser respeitado.

Podemos compreender que, além da economia e administração, o empreendedorismo adentrou áreas como a enfermagem, devido à versatilidade profissional do enfermeiro, pela capacidade de enfrentar dificuldades do cotidiano e devido às interações resultantes da assistência aos pacientes, familiares e a equipe de saúde.

É imprescindível que o enfermeiro se qualifique, entenda sua importância no campo da saúde, dirija seu olhar para além dos espaços já encontrados, perceba suas características positivas e negativas, encare os desafios e dificuldades encontrados, rompa com os paradigmas que envolvem a profissão e invista em suas potencialidades como um agente transformador no empreendedorismo em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu que o objetivo traçado fosse atingido, descrevendo os desafios, dificuldades, potencialidades e possibilidades no fazer profissional do enfermeiro empreendedor. Foi possível responder à questão norteadora de que o empreendedorismo é uma oportunidade para o enfermeiro alcançar autonomia, satisfação, visibilidade, valorização e reconhecimento do trabalho.

É necessário haver uma articulação entre o estímulo na graduação, entre suas características pessoais, seu enfrentamento aos desafios impostos e o fortalecimento de suas potencialidades, estando o enfermeiro consciente das necessidades contemporâneas, para que o empreendedorismo seja exitoso e garanta mais espaços de atuação e busca por mais direitos e garantias à profissão, pois o enfermeiro vai ser visto como um profissional que atua com eficácia na assistência, pesquisa, educação e no mercado de negócios.

A hipótese levantada nessa pesquisa foi confirmada, há no empreendedorismo em enfermagem inúmeros desafios e potencialidades. Entre os desafios, os principais encontrados são: falta de autonomia, despreparo na graduação, desconhecimento sobre questões legais, de Direito Privado, burocracia, dificuldades financeiras, falta de créditos, concorrência desleal, preconceito e estigma, cultura centralizada na figura médica, ambientes estressores e escassez de credibilidade por profissionais e da população que desconhecem sobre a possibilidade de empreender do enfermeiro.

Com relação às potencialidades foi possível encontrar: respaldo ético e legal, afinidade, possibilidade frequente de capacitação, características pessoais, atuação em vários nichos, assistência holística, proatividade do enfermeiro, capacidade de gerir, mediar conflitos e tomada de decisões, experiências adquiridas, o perfil educativo e de comunicação que o enfermeiro tem e põe em prática na sua rotina profissional e o gênero feminino predominante na enfermagem e com novas aberturas de espaços no empreendedorismo.

Entre as motivações que levam o enfermeiro a entrar na atividade empreendedora encontramos a possibilidade de sair de ambientes estressores e rotinas exaustivas, o medo do desemprego, salários injustos, falta de autonomia. Os enfermeiros buscam com o empreendedorismo o alcance da autonomia, lucratividade, segurança, preencher lacunas na enfermagem e satisfação pessoal e profissional.

Foram encontradas ainda características pessoais que impulsionam essa opção em empreender. Ser autoconfiante, ter capacidade de planejar, manter boas relações e parcerias,

ser comunicativo, flexível, proativo, criativo, não ter medo de se reinventar, saber reconhecer oportunidades e força de vontade.

O desafio encontrado na elaboração dessa revisão integrativa foi a escassez de produções científicas sobre a temática estudada. Embora o empreendedorismo esteja em alta e estejamos vivendo uma era de inovações e criatividade no mundo do trabalho, o tema é recente e o número de estudos publicados ainda é insuficiente.

A pesquisa tem sua relevância, pois aborda uma questão pouco falada, pode fomentar em outros profissionais o desejo de empreender ou de realizar pesquisas sobre o empreendedorismo na enfermagem, sendo de grande valia para a sociedade, para a enfermagem e comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Liziane Iturriet. *et al.* Implicações da visibilidade da Enfermagem no exercício profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Rio Grande, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mm5dxRpwHJH9S7hRPLzhGGn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 fev. 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, inovação e tecnologia*. Disponível em: [https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522#:~:text=Empreendedorismo%2C%20segundo%20Schumpeter%20\(1988\),Para%20Barreto%20](https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522#:~:text=Empreendedorismo%2C%20segundo%20Schumpeter%20(1988),Para%20Barreto%20) Acesso em 29 set. 2021.

BOLSON, Eder Luiz. A educação é o único caminho para criar uma sociedade mais empreendedora no Brasil. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/342> Acesso em: 28 out. 2021.

BRAGA, Maria Nathaly de Oliveira Sousa *et al.* A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. Vol. 10. *REDIB*, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23289> Acesso em 25 mai. 2022.

BRASIL. Lei Nº 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 – Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 26 set. 2021.

CÁRNIO. Evelin Capellari. As ciências básicas e a enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5b3GQD5ccwK4NNFX4ySTThL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 nov. 2021.

CHAGAS, Sabrina de Cássia *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. Rio de Janeiro: *Revista de Enfermagem (UERJ)*, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469> Acesso em 12 mar. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor*. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358> Acesso em 28 mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Enfermagem em números*. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/> Acesso em 08 set. 2021.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. *Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura*.

Revista Eletrônica de Enfermagem, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358> Acesso em 08 set. 2022.

CORDEIRO, Samara Macedo *et al.* Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. São Paulo: REVISIA, 2021. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/827> Acesso em 12 mar. 2022.

COREN – SP. Código de Ética e principais legislações para o exercício da Enfermagem. São Paulo, abril, 2018. Disponível em https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Codigo_de_etica.pdf Acesso em 03 out. 2021.

COREN/AL, 2018 Disponível em <http://al.corens.portalcofen.gov.br/nichos-de-mercado-consultorios-de-enfermagem-funcionam-com-respaldo-legal/> Acesso em 30 nov. 2021

COSTA, Rafaela Lira Mendes; SANTOS, Regina Maria dos; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Rev Gaúcho Enferm*, 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2ª ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2005.

FENTANES, Luciana Ribeiro Costa *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227> Acesso em 10 mar. 2022.

FONSECA, Grace Kelly Lima da; ARAUJO, Clícia Lopes de; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. Vol. 9. REDIB, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4442> Acesso em 28 mai. 2022.

FUREGATO, Antônia Regina. Enfermeiras do Brasil: História das pioneiras. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16933> Acesso em 03 out. 2021.

GEOVANINI, Telma. *et al.* História da Enfermagem: versões e interpretações. 4ª ed. Editora Revinter, 1995.

GERBER, Michael E. O mito do empreendedor revisitado: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2019.

Disponível em <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> Acesso em 10 nov. 2021.

GOMES, Antônio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. Universidade de São Paulo – USP, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/gPspXDpSM7XFSXSBtHsHKvw/?lang=pt> Acesso em: 02 fev. 2022.

GUERRA, Magda. S.; JESUS, Elcio. H.; ARAÚJO, Beatriz. R. Empreendedorismo e Enfermagem: Que realidade? Gestão e Desenvolvimento, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9781> Acesso em 25 mai. 2022.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9ª edição, Porto Alegre, 2014.

HORTA, Wanda Aguiar. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Esc. Enf. USP, 1974.

JESUS, Milena Silva de; SAID, Fátima Aparecida. Autonomia: conceitos e correlações com a prática do enfermeiro. Revista de Enfermagem (UFPE), 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6127/5380> Acesso em 10 mar. 2022.

LIMA, Maria José de. O que é a Enfermagem. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Florianópolis: Revista Texto e Contexto, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt> Acesso em 10 mai. 2022.

OMS divulga déficit de quase 6 milhões de enfermeiros no mundo. Revista Preven, São Paulo, 12 de maio de 2020. Disponível em <https://revistapreven.org/05/2020/covid-19/oms-divulga-deficit-de-quase-6-milhoes-de-enfermeiros-no-mundo/> Acesso em 28 set. 2021.

PAIXÃO, Waleska. História da Enfermagem. 5ª edição. Rio de Janeiro, 1979.

PESSOA, Eliana. Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças. Administradores.com, 2005 Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhancas-e-diferencas> Acesso em 31 ago. 2021

POLAKIEWICZ, Rafael Rodrigues *et al.* Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde, Campo dos Goytacazes, 2013. Disponível em: < <http://www.ser.perspectivaonline.com.br> > Acesso em 10 fev. 2022.

RIBEIRO, Jorge Manuel da Silva. Autonomia profissional dos enfermeiros. Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20083/2/AUTONOMIA%20PROFISSIONAL%20DOS%20ENFERMEIROS%20%20JORGE%20RIBEIRO.pdf> Acesso em 10 fev. 2022.

RICHTER, Samanta Andresa *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. Acta Paulista de Enfermagem, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-019420190000> Acesso em 14 mar. 2022.

SANTOS, José Luís Guedes; BOLINA, Alisson Fernandes. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enf. Foco*, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037> Acesso em 10 fev. 2022.

SANTOS, Moacir Bispo; LOPES, Camila Papa; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. Processo de inovação e empreendedorismo no Brasil: o caso Mauá. Vol. 6. São Paulo: Revista de Administração e Inovação, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79130/83202> Acesso em 10 fev. 2022.

SCHUMPETER, Joseph. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SILVA, Erika Karanine Bezerra *et al.* Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. *J. res.: fundam. care. Online*, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6568/pdf_1 Acesso em 24 mai. 2022.

SILVA, Isis Siqueira; XAVIER, Pedro Bezerra; ALMEIDA, Jank Lândy Simôa. L. S. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. *REDIB*, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6348> Acesso em 27 mai. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo: Einstein, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/> Acesso em 01 jun. 2022.

VALENCIANO, Luis Henrique Sentanin; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*. Número 9. São Paulo, 2005.

ZAMPIER, Maria Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Vol 9. Rio de Janeiro: Cadernos EBAP.BR, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cebape/a/XTsRzQpDW9pbRnmQPrqGkYM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 abr. 2022.